

Editorial



Enquanto o desemprego afeta trabalhadores de todo o país, o setor de Asseio e Conservação segue na contra-mão da crise, e não pára de crescer, oferecendo cada vez mais vagas, com carteira assinada e todos os benefícios assegurados, além de qualificação. Nosso segmento absorve uma fatia de mão-de-obra, geralmente, desprezada pelo mercado: de baixa escolaridade, de regiões carentes e distantes, dando oportunidades para pessoas de todas as idades, menores aprendizagens e portadores de deficiência.

É o 2º maior empregador formal do Brasil, que investe anualmente mais de R\$ 53 milhões em capacitação; conta com mais de 11 mil empresas e emprega 1,5 milhão de pessoas. O faturamento anual gira em torno de R\$ 20 bilhões, sendo um dos setores que mais recolhem impostos. O SEAC-RJ, que está completando 45 anos, ainda registra o fato de oferecer o maior piso da categoria no país.

Percebemos que a mídia começa a reconhecer a relevância sócio-econômica do setor. Matéria de página inteira no jornal o Extra; entrevistas no SBT e na Rádio Nacional são alguns exemplos do espaço que temos conquistado na imprensa nos últimos dias. Nossa expectativa é de que esse reconhecimento chegue também aos parlamentares e às autoridades.

*David Monteverde
Diretor de Relações com
o Mercado do SEAC-RJ.*

SEAC-RJ e AEPS - Responsabilidade Social - trabalhadores doam sangue



Para o funcionário Charles, o exemplo deve ser seguido por todos os trabalhadores

A campanha liderada pelo SEAC-RJ e pela AEPS para incentivar a doação de sangue entre os trabalhadores do setor ganha cada vez mais adesão. A cada semana, um grupo de trabalhadores é liberado e encaminhado pela empresa ao Hemório. Empresários e executivos dão o exemplo e também aderem à iniciativa.

A expectativa é de que cerca de 1.500 trabalhadores das empresas prestadoras de serviços de asseio, conservação, vigilância, segurança privada e fornecimento de alimentação do Rio de Janeiro doem sangue. Na foto, os senhores Armando e Charles, ambos colaboradores do Grupo Facility, reforçam a campanha e dão o exemplo.

Diante da epidemia de dengue que assola o estado e da crescente necessidade de aumento do

estoque de sangue nos hospitais, a AEPS e o SEAC-RJ formalizaram o apoio através de ofício enviado à Secretaria Estadual de Saúde. Segundo o presidente do SEAC-RJ, Ricardo Garcia, a AEPS e o SEAC-RJ também se colocaram à disposição do

Governo para novas ações que sejam necessárias nessa guerra contra a dengue, ratificando o compromisso do segmento com o crescimento econômico aliado à responsabilidade social.



O senhor Armando, do Grupo Facility, se solidarizou com a necessidade de aumento do estoque de sangue